

Linguagem, sociedade e educação: pesquisas sobre línguas (materna e adicional) sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas em grupo de pesquisa brasileiro**Language, society and education: research on languages (mother and additional ones) on different theoretical and methodological perspectives in a Brazilian group research**

Urbano Cavalcante Filho¹
Instituto Federal da Bahia (IFBA)
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Annallena de Souza Guedes²
Instituto Federal da Bahia (IFBA)

Maria Elia dos Santos Teixeira de Carvalho³
Instituto Federal Baiano (IFBAIANO)

Resumo

O interesse pelas investigações em torno dos diversos fenômenos linguísticos, sejam eles em língua materna ou língua adicional, têm levado pesquisadores dos grupos de pesquisa no Brasil ao desenvolvimento de estudos, a partir de diferentes vertentes teórico-metodológicas, com vistas a colaborar com o campo linguístico no país. Nesse sentido, este trabalho busca reunir contribuições de investigações que, no âmbito do Grupo de Pesquisa *LINDES: Linguagens, Discurso e Sociedade* (CNPq/IFBA), nascem motivadas por inquietações para a compreensão de fenômenos linguísticos, objetivando discutir e provocar reflexões sobre a relação dos sujeitos sociais com as línguas e, assim, colaborar para a disseminação da produção acadêmico-científica no contexto dos estudos de linguagem. Em um primeiro momento, trazemos as potencialidades da análise de discursos comparativa, pautando-nos nas línguas portuguesa e francesa. Em seguida, considerando o(s) conceito(s) de letramento(s) acadêmico(s), discutimos a importância da escrita acadêmica, mais particularmente, em língua inglesa. Por fim, a partir de uma abordagem antirracista, destacamos o ensino de língua espanhola no Brasil. Assim, esperamos que este trabalho possa fomentar o debate acerca do modo transdisciplinar de funcionamento da

¹ Professor Titular do Instituto Federal da Bahia (IFBA *Campus* Ilhéus-BA). Professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações (PPGL) e do Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Fundador e líder do grupo de pesquisa *LINDES: Linguagens, Discurso e Sociedade* (IFBA/CNPq). Pesquisador dos grupos de pesquisa *Diálogo, Gedusp* e *Linguagens, Discurso e Ensino* (USP/CNPq). Vice-coordenador do GT *Estudos Bakhtinianos* da ANPOLL. E-mail: urbano@ifba.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1429-5300>.

² Professora de Língua Inglesa do Instituto Federal da Bahia (IFBA *Campus* Ilhéus-BA). Pesquisadora dos grupos de pesquisa *LINDES: Linguagens, Discurso e Sociedade* (IFBA/CNPq) e do GECEA- Grupo de Estudos em Corpora Especializados e de Aprendizizes (UFMG/CNPq). E-mail: annallenaguedes@ifba.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5246-4443>.

³ Professora de Língua Espanhola do Instituto Federal Baiano (IFBAIANO *Campus* Uruçuca-BA). Pesquisadora do grupo de pesquisa *LINDES: Linguagens, Discurso e Sociedade* (IFBA/CNPq). E-mail: mariaelia.carvalho@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3101-6588>.

Linguística, bem como incitar que outros pesquisadores atuem na promoção de ações, inclusive pedagógicas, em suas respectivas áreas de atuação acadêmico-científicas.

Palavras-chave: Estudos Linguísticos. Análise do discurso. Letramento Acadêmico. Linguística aplicada. Grupo de pesquisa

Abstract

The interest in investigations on several linguistic phenomena, both mother language and additional language, has taken researchers of research groups in Brazil to develop studies on different theoretical and methodological slopes, in order to collaborate to the linguistic field in the country. In this sense, this work searches for joining contributions of studies which, in the context of the Research Group *LINDES: Languages, Discourse and Society* (CNPq/IFBA) were born motivated by worries for the comprehension of linguistic phenomena, aiming to discuss and reflect the relation among social individuals with languages and thus, collaborate for the dissemination of the academic and scientific dissemination in the context of language studies. In a first moment, we assume the potentialities of the comparative dialogic discourse, considering the Portuguese and French languages. After it, we regard the concept of academic literacy/literacies, debating the importance of academic writing, more particularly, in the English language. At last, through an anti-racist approach, we highlight the teaching of the Spanish language. Therefore, we hope that this work can foster the debate on the transdisciplinary way of Linguistics work as well as motivate other researchers to promote actions, including pedagogical ones, in their respective areas of academic and scientific practices.

Keywords: Linguistic Studies. Discourse Analysis. Academic Literacies. Applied Linguistics. Research group.

“Pois a palavra participa literalmente de toda interação e de todo contato entre as pessoas: da colaboração no trabalho, da comunicação ideológica, dos contatos eventuais cotidianos, das relações políticas etc. Na palavra se realizam os inúmeros fios ideológicos que penetram todas as áreas da comunicação social”.
(Valentin Volóchinov, [1929] 2017, p. 106)

Introdução

A língua, enquanto objeto de estudo que interessa a vários ramos de estudos da linguagem, exerce importante papel quando é compreendida enquanto instrumento de comunicação humana, expressão cultural e interação social, responsável pelos processos discursivos, práticas de letramento, além de ser um instrumental imprescindível através do qual os sujeitos sócio-históricos situados constroem e negociam identidades, estabelecem relações sociais e comunicativas e manifestam suas percepções de si, do outro e do mundo nas diversas esferas de comunicação humana.

A importância da área dos estudos linguísticos é demarcada pela variedade de línguas no mundo, bem como pela pluralidade de pesquisas sob diversos pressupostos teórico-metodológicos que se dedicam a compreender sua constituição e funcionamento, bem como as relações por elas estabelecidas com os sujeitos e a sociedade. Muitas instituições e grupos de pesquisa se dedicam a estudar o fenômeno linguístico sob diferentes enfoques, ao se dedicar a compreender as nuances de diferentes idiomas no processo de formação identitária e na promoção da inclusão social.

Nesse sentido, o presente artigo objetiva apresentar reflexões teórico-metodológicas sobre pesquisas em torno de línguas (materna e adicional), sob três diferentes enfoques (análise de discursos, letramento acadêmico e linguística aplicada – em diálogo com a temática do presente dossiê) no âmbito do Grupo de Pesquisa *LINDES: Linguagens, Discurso e Sociedade* (CNPq/IFBA)⁴, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP-CNPq) e certificado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), em 2019, Bahia, Brasil. Com este objetivo, demonstramos o papel e a contribuição que esse grupo desempenha em várias frentes, dentre as quais podemos citar: (i) a compreensão de como as linguagens e os discursos refletem, moldam e são moldados por contextos sociais, culturais e históricos; (ii) a adoção de uma visão mais ampla e complexa das interações discursivas, o que é essencial para entender questões contemporâneas que envolvem as relações entre linguagem, sociedade e educação; e (iii) o avanço do conhecimento linguístico e desenvolvimento de abordagens inovadoras para o ensino e a pesquisa em línguas.

Para o alcance de nosso propósito, neste artigo serão discutidos os principais achados das pesquisas desenvolvidas no grupo de pesquisa, destacando as contribuições do referido grupo para o campo dos estudos linguísticos e para a prática pedagógica no Brasil. A discussão proposta está alicerçada em três das várias linhas de pesquisa constituintes do grupo, a saber: (i) *Análise de Discursos Comparativa*, voltada ao estudo da língua portuguesa e francesa numa perspectiva comparativista; (ii) *Letramento Acadêmico*, em relação à escrita acadêmica materializada no gênero discursivo *abstract* em língua inglesa; e (iii) *Linguística Aplicada* e sua contribuição para o ensino de língua espanhola numa perspectiva antirracista.

Com isso, esperamos fornecer diferentes perspectivas de investigação das e sobre as línguas, promovendo um entendimento mais crítico, profundo e integrado das complexas interações entre sujeito, linguagem, sociedade e educação.

⁴ O Grupo de Pesquisa *LINDES: Linguagens, Discurso e Sociedade* (CNPq/IFBA) foi fundado em 2019 e tem como objetivo “tomar a língua(gem) como objeto de estudo a partir do olhar e diálogo entre as ciências da linguagem e outras áreas do conhecimento, como a História, a Sociologia e a Filosofia. O Grupo conta com pesquisas de IC, graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado de instituições diversas. Pretendemos, assim, promover a disseminação do conhecimento científico, possibilitando ampliação dos saberes nas diversas linhas de pesquisa que integram o GP. Para além do fazer científico, a sua divulgação à sociedade é um dos elementos norteadores das atividades do grupo. O GP espera contribuir acadêmica e cientificamente com a educação e a sociedade, através da publicização dos resultados das pesquisas em artigos, ensaios e resenhas, publicados em periódicos especializados, além capítulos de livros e exposições científicas em eventos acadêmico-científicos nacionais e internacionais, entre outros”. Disponível em: <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/466782> Acesso em: 30 jun. 2024.

A Análise de Discursos Comparativa em português/francês

No âmbito dos estudos da linguagem, a disciplina chamada *análise do discurso* desempenha papel fundamental ao proporcionar uma compreensão abrangente da linguagem, ao ultrapassar o estudo da língua para além da observação do sistema linguístico, levando em consideração os contextos reais de uso da língua para a construção de significado entre sujeitos sócio-históricos situados nas diferentes esferas de comunicação humana.

Não se trata de uma disciplina nova, mas diferentes vertentes vêm apresentando perspectivas peculiares ao se debruçarem sobre o funcionamento da língua e do discurso em contextos sociais e culturais variados. Assim afirmamos que são variadas as abordagens de estudos do discurso dentro das teorias da linguagem. Exemplos dessas vertentes incluem a de orientação materialista (também conhecida como de matriz francesa), influenciada pelos trabalhos de Michel Pêcheux e Michel Foucault; a análise crítica do discurso, de matriz anglo-saxã, desenvolvida principalmente a partir dos estudos de Norman Fairclough; a chamada análise dialógica do discurso, a partir dos trabalhos do chamado Círculo de Bakhtin, apenas para citar essas três. Mas para atender aos propósitos do presente artigo, destacamos a chamada Análise de Discursos Comparativa (também conhecida como Contrastiva). Nas palavras de Sardá *et al.* (2022, p. 1),

A análise de discursos comparativa é um domínio de estudos relativamente recente no Brasil. Integrando as ciências da linguagem, tem como objetivo comparar não somente diferentes línguas, mas também diferentes culturas. Ela se inspira na análise comparativa que teve origem na França e assume um papel de extrema relevância em um horizonte contemporâneo marcado pelo multiculturalismo e pela constante dissolução das distâncias físicas que costumavam marcar fronteiras sociais, culturais e linguísticas.

Criada no âmbito do *Cediscor*, atual *Clesthia – Axe Sens et Discours* da Université Sorbonne Nouvelle, os estudos da análise comparativa de discursos estão circunscritos ao campo disciplinar da

análise do discurso e, mais precisamente, no âmbito de uma “linguística do discurso” que Moirand define como “uma análise que descreve o funcionamento dos sistemas linguísticos, como eles são atualizados em textos e conversas [...] que permite compreender o funcionamento de um domínio, com base na observação de discursos circulantes em seu nome” (1999: 59) (von Münchow; Rakotonoelina, 2010, p. 1, tradução nossa)⁵.

Pautada no fenômeno da comparação, essa linha de análise do discurso ganhou força no Brasil, principalmente no âmbito do grupo de pesquisa *Diálogo* (USP/CNPq). Nos estudos da linguagem, no geral, e na análise do discurso, no particular, a comparação

⁵ No original: “analyse du discours et, plus précisément, dans le cadre d’une ‘linguistique de discours’ que Moirand définit comme ‘une analyse qui décrit le fonctionnement des systèmes linguistiques, tels qu’ils s’actualisent dans les textes et les conversations [...] [et] qui permet de comprendre le fonctionnement d’un domaine, à partir de l’observation de discours qui circulent en son nom”.

desempenha papel fundamental na medida em que nos permite observar diferentes facetas e manifestações da linguagem, na análise de sua diversidade, seja do ponto de vista linguístico, seja do ponto de vista cultural e da análise das estruturas e funções da língua:

A comparação é atividade culturalmente integrada à maneira pela qual os grupos sociais constroem e partilham o conhecimento, graças a processos associativos, generalizantes e diferenciais. A centralidade da comparação enquanto método de observação e explicação dos diferentes fenômenos do mundo possibilita exercícios analíticos que, além de caracterizarem os estudos comparativos, revestem-lhes de formas específicas de ser e de fazer estudos comparados nas diversas áreas do conhecimento (Santos *et al.*, 2022, p. 2).

Por meio da comparação é possível desenvolver teorias, melhorar a compreensão intercultural e também entender melhor a importante relação entre língua e cognição, língua e grupos sociais, dentre outros aspectos.

No Brasil, as pesquisas em torno da análise de discursos comparativa vêm sendo desenvolvidas em diálogo com a análise dialógica do discurso, tais quais os trabalhos de Cavalcante Filho (2018, 2020, 2021, 2022), Grillo e Glushkova (2016), Grillo (2020), Sardá (2020), Sardá e Barbosa (2021), Santos; Torga e Cavalcante Filho (2018), entre outros. Principalmente nos trabalhos de Cavalcante Filho, as pesquisas em torno do discurso da divulgação científica em dois países, Brasil e França, foram nomeadas pelo autor de *Análise Dialógico-Comparativa de Discursos*. Mas outros autores propõem nomes variados para a mesma perspectiva:

A variedade de gêneros, de conceitos e de análises mostra, por um lado, a produtividade da articulação da análise dialógica com a análise de discursos comparativa; por outro, sinalizam as múltiplas possibilidades que a articulação das duas análises de discurso oferece, com suas variações terminológicas, tais como a análise dialógico-comparativa (cf. Cavalcante Filho, 2018, 2021), a análise de discursos comparativa de inspiração bakhtiniana e a análise dialógica comparativa de discursos (Sardá *et al.*, 2022, p. 7).

Nessa perspectiva que chamamos em nossas pesquisas de *análise dialógico-comparativa de discursos*, do ponto de vista teórico-metodológico, dois aspectos centrais merecem destaque nessa abordagem: o *tertium comparationis* (TC) e o princípio da *comparabilité* (comparabilidade).

O *tertium comparationis* refere-se ao elemento de comparação que permitirá a construção de um plano comum para a observação das regularidades, variações e diferenças entre as produções discursivas de diferentes línguas e culturas:

O *tertium comparationis* certamente não é um “invariante” no sentido literal da palavra; para aceitar esse fato e não ceder à vertigem do “nada é realmente comparável a nada”, precisamos apenas lembrar que

“comparável” não significa “idêntico”, mas “aproximado” (von Münchow, Rakotonoelina, 2006, p. 5)⁶.

Um aspecto consensual entre os pesquisadores franceses e brasileiros no desenvolvimento da análise de discurso comparativa é a escolha do *gênero discursivo* como elemento de comparação. A escolha desse conceito responde, pois, de forma operacional, ao critério de constituição, descrição, análise e interpretação dos diferentes *corpora* de investigação, pois fornece o elemento similar necessário à comparação de línguas e culturas (Grillo; Glushkova, 2016, p. 75).

Sobre esse tópico, Cavalcante Filho, ao relacionar esse primeiro aspecto do *tertium comparationis* ao princípio da comparabilidade, afirma, baseado na defesa dos pesquisadores franceses:

Como von Münchow e Rakotonoelina (2006) apontam, a questão da escolha do TC é um assunto “abordado em quase todas as contribuições, explícita ou implicitamente” nos trabalhos incluídos em *Les Carnets du Cediscor* (2006). Assim, a noção de gênero discursivo parece ser um elemento privilegiado se levarmos em conta o fato de que, diante da “questão inevitável” de escolher o *tertium comparationis*, a escolha do gênero é quase unânime entre os pesquisadores, pois garante a comparabilidade (Cavalcante Filho, 2021, p. 231)⁷.

Esse princípio da comparabilidade, materializado na escolha de um gênero discursivo comum às duas línguas e culturas, oportuniza a construção de um plano comum para a observação comparativa, principalmente pelo nível de representatividade que ele representa nas línguas e culturas analisadas. Assim, ao criar uma base comum para a observação comparativa dos elementos presentes nas duas línguas/culturas, podemos eliminar distorções que poderiam surgir da seleção de gêneros que não tenham o mesmo peso cultural e/ou linguístico nos contextos em questão ao apresentar pouca representatividade sob o prisma da comparabilidade na observação e compreensão de como determinadas estruturas linguísticas e discursivas se manifestam em diferentes contextos culturais e sociais.

Tomando, pois, como *corpus* de pesquisa enunciados de divulgação científica (DC) materializados nas revistas *Ciência Hoje* (publicação brasileira) e *La Recherche* (publicação

⁶ No original em francês: “Le *tertium comparationis* n’est certainement pas un ‘invariant’ au sens propre du mot; pour pouvoir accepter ce fait et ne pas céder au vertige du ‘rien n’est réellement comparable à rien’, il suffit de se rappeler que ‘comparable’ ne veut pas dire ‘identique’, mais ‘approchant’”.

⁷ No original em francês: “Ainsi que l’affirment von Münchow et Rakotonoelina (2006), la question du choix du TC est une problématique ‘abordée dans presque toutes les contributions, de façon explicite ou implicite’ dans les travaux qui figurent dans *Les Carnets du Cediscor* (2006). La notion de genre discursif apparaît ainsi comme un élément privilégié si l’on tient compte du fait que face à la ‘question incontournable’ que représente le choix du *tertium comparationis*, le choix du genre se présente de manière presque unanime parmi les chercheurs, puisqu’il permet d’assurer la *comparabilité*”.

francesa)⁸, as pesquisas de Cavalcante Filho nessa linha de pesquisa oportunizaram importantes resultados, dentre os quais podemos citar:

(i) Semelhanças, diferenças e variações quanto à construção composicional, enquanto elemento formal da constituição do gênero. Dentre as semelhanças, ficaram evidentes que as construções composicionais dos 2 enunciados partem de um mesmo “modelo formal” de distribuição das informações. Dentre as diferenças, chamou-nos a atenção o fato de a revista CH apresentar, em sua composição, mais informações a ser tratado na reportagem ao leitor, enquanto que a LR oferece menos informação, o que provoca a curiosidade do leitor no processo de leitura (Cavalcante Filho, 2018, p. 118).

(ii) As análises revelaram semelhanças, diferenças e variações na presença de operações linguísticas que marcam os traços de didaticidade presentes nas revistas de divulgação científica analisadas. Por um lado, entre as semelhanças, observou-se a presença de certas operações que desempenham as mesmas funções nos enunciados das duas revistas. Por outro lado, confirmou-se que a influência da esfera científica, bem como o fato de jornalistas e cientistas escreverem os textos das revistas, possibilitam configurações diferentes no que diz respeito à didaticidade presente nos textos (Cavalcante Filho, 2021, p. 243, tradução nossa)⁹.

(iii) As demonstrações das palavras de outrem convocadas pelo DV [divulgador] para compor o discurso de DC, nas suas mais variadas formas (dissimulada, construção híbrida, motivação pseudoobjetiva, palavra autoritária e sob a forma de gêneros intercalados), permitiram-nos observar que os textos de DC se desenvolvem na fronteira de vários sujeitos, não só de dois, autor e leitor, mas diríamos de vários: divulgador, cientista, jornalista, educador, destinatário etc. (Cavalcante Filho, 2022, p. 73).

Outros trabalhos, com financiamento de agências de fomento (CNPq, FAPESB¹⁰) foram desenvolvidos em nível de iniciação científica, com base nessa perspectiva teórico-metodológica, referentes às análises dialógico-comparativas do discurso de DC em

⁸ A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) é a responsável pela edição da revista *Ciência Hoje*, de periodicidade mensal no Brasil. Trata-se de uma revista de divulgação científica, cuja publicação é voltada para os resultados das pesquisas realizadas no Brasil e no exterior. Já a revista *La Recherche*, no ambiente francófono, é um periódico de referência de divulgação científica que cobre notícias científicas recentes. De periodicidade mensal, é uma publicação da *Société d'Éditions Scientifiques*. Criada em 1946 sob o nome de *Atomes*, em 1970 passou a se chamar *La Recherche*.

⁹ No original em francês: “Les analyses ont permis d'observer des similitudes, des différences et des variations concernant la présence d'opérations langagières qui marquent les traces de didacticité présentes dans les revues de vulgarisation scientifique analysées. D'une part, parmi les similitudes, on a constaté la présence de certaines opérations exerçant les mêmes fonctions dans les énoncés des deux revues. Il a d'autre part été confirmé que l'influence de la sphère scientifique, ainsi que le fait que des journalistes et des scientifiques écrivent les textes rendent possible des configurations différentes en ce que concerne de didacticité présentes dans les textes”.

¹⁰ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia.

revistas de língua inglesa e portuguesa^{11 12}, língua espanhola e portuguesa¹³, bem como de DC em diferentes redes sociais¹⁴, observando similaridades, diferenças e variações nos projetos linguístico-discursivos do dizer da divulgação da ciência aos públicos não especializados. Ainda, com a finalidade de analisar o discurso acerca da valorização, preservação e fomento da diversidade linguística no Brasil e na França, nos gêneros discursivos diretrizes educacionais e orientações curriculares, pensando sua correlação com a política linguística construída nas respectivas culturas, encontra-se em andamento uma pesquisa em nível de pós-graduação *stricto sensu*, na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus, Bahia¹⁵.

Outra linha de pesquisa que tem voltado o olhar para o estudo de língua adicional (inglês) em outra vertente teórica é o que observaremos na seção a seguir.

O Letramento Acadêmico e a escrita de *abstracts* em língua inglesa

A escrita acadêmica tem sido foco de discussão em muitas instituições no Brasil e no exterior recentemente. Um dos motivos dessa movimentação relaciona-se à crescente produção acadêmico-científica e os resultados de estudos que apontam a dificuldade dos estudantes com a escrita de textos nos contextos universitários. Em se tratando da escrita acadêmica em inglês, também sobressaltam dificuldades, tanto no que diz respeito a seus falantes como L1 (Wingate, 2015) quanto aos aprendizes como língua adicional, como podemos perceber nas pesquisas desenvolvidas por Hyland (2009), Guedes (2017) e Guedes e Santos (2023), entre outros, reveladas, principalmente, a partir de estudos baseados em *corpus*, ou seja, pesquisas que levam em consideração grandes quantidades de dados linguísticos que são manipulados eletronicamente.

Considerando-se o variado espectro de trabalhos sobre a escrita acadêmica e, levando em conta o contexto universitário, diríamos que quatro abordagens sobre esse tema se dedicam a explicá-la. São elas: 1. Habilidades; 2. Processo; 3. Gênero; 4. Letramentos Acadêmicos. Aqui, nos debruçamos sobre esta última, cujo trabalho seminal constitui o estudo de Lea e Street (1998).

A teoria dos *Letramentos Acadêmicos* consiste em uma abordagem de prática social e crítica, de base etnográfica, que não se volta para a proposição de modelos pedagógicos, nem sistematização de proposta para o ensino da escrita, além de não se preocupar com o

¹¹ Cf. projeto de pesquisa de AMARAL, L. V. S.; SOUZA, A. J. *Um estudo comparativo-discursivo da divulgação científica no Brasil e na Inglaterra: o caso da How it works e Superinteressante*. Projeto de Iniciação Científica. IFBA. Ilhéus, 2018.

¹² Cf. projeto de pesquisa de VALETE, I. *O discurso da divulgação científica no Brasil e nos Estados Unidos: um estudo dialógico-comparativo de *Scientific American* e *Ciência e Cultura**. Projeto de Iniciação Científica. FAPESB-IFBA, 2019.

¹³ Cf. projeto de pesquisa de BARRETO, M. *O discurso da divulgação científica no Brasil e nos Espanha: um estudo dialógico-comparativo de *Superinteressante* e *Muy interesante**. Projeto de Iniciação Científica. CNPq-IFBA, 2019.

¹⁴ Cf. projeto de pesquisa de COSTA, F. K. A. da. *O discurso da divulgação científica no Facebook e no Twitter: uma análise dialógico-comparativa*. Projeto de Iniciação Científica. CNPq-IFBA, 2021.

¹⁵ Cf. projeto de pesquisa de LINS, Y. B. S. *Plurilinguismo e políticas linguísticas no Brasil e na França: uma análise comparativa de diretrizes educacionais e orientações curriculares*. Projeto de Mestrado: Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações. UESC, 2024.

ensino da gramática da língua, mas sim, com a comunicação do significado. A fim de historiar a trajetória desta abordagem, faremos aqui um breve relato.

Ao longo de décadas de pesquisa, o professor e pesquisador britânico Brian Street produziu e consolidou um robusto trabalho em torno dos letramentos em contextos culturais, dentre os quais, destacamos os *New Literacies Studies* ou Novos Estudos de Letramentos, em 1984, os *Social Literacies* ou Letramentos Sociais, em 1995, e os *AcLits* (abreviação para *Academic Literacies*) ou Letramentos Acadêmicos. Desse modo, seu trabalho *Student Writing in Higher Education: an academic literacies approach*, publicado em 1998, em coautoria com Mary R. Lea, fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido por ambos, intitulado *Perspectives on Academic Literacies: an institutional approach*, a pedido do Conselho de Pesquisa Econômica e Social do Reino Unido, buscou analisar as práticas de escrita de estudantes universitários britânicos, considerando, para tanto, o conceito de letramentos acadêmicos.

A noção de letramentos acadêmicos, que surge a partir dos Novos Estudos de Letramentos (Street, 1984), traz em seu bojo a premissa de que as práticas de escrita não são meramente questões de cunho técnico, mas sim, passíveis de maior complexidade e interpretação, principalmente no que tange à autoridade de quem escreve o texto. Nessa direção, Lea e Street (1998, p. 158)¹⁶ assinalam que “a aprendizagem no ensino superior envolve adaptar novos modos de saber: nova compreensão, interpretação e organização do conhecimento”.

Defendendo a abordagem do Letramento Acadêmico (no singular), em um de seus estudos voltados para a caracterização e discussão sobre essa abordagem, Wingate (2015) discute como a diversidade social, que se instaurou com o aumento do acesso de estudantes às universidades nas últimas décadas, bem como, com o número cada vez maior de estudantes internacionais nas universidades britânicas se tornou uma questão de extrema relevância a ser considerada nas pesquisas em escrita acadêmica. Segundo Wingate (2015), essas dificuldades relatadas em seu estudo são muito mais de ordem epistemológica do que, propriamente, linguística, haja vista que os estudantes adentram a universidade e logo se deparam com uma variedade de práticas e demandas com as quais precisam lidar e que, muitas vezes, são divergentes das suas experiências anteriores (Lea; Street, 1998).

Nesse sentido, Wingate (2015) problematiza que tais dificuldades com a escrita acadêmica entre estudantes das universidades britânicas se estendem também aos próprios falantes de inglês como L1, muitas vezes, minimamente assistidos nesse quesito, já que muitas universidades ofertam cursos de Inglês para Fins Acadêmicos apenas para os estudantes internacionais. Um ponto importante também apontado pela autora relaciona-se à natureza desses cursos que, segundo ela, tendem a ser genéricos e não elaborados com vistas a atender as especificidades de gênero e convenções das áreas, mas sim focar na gramática e nas características retóricas, o que pode ser um mero resgate da abordagem com foco em habilidades.

Em se tratando da escrita de *abstracts*, enquanto gênero acadêmico-científico, em estudo realizado a partir de curso de extensão ofertado a professores de uma instituição

¹⁶ No original: “Learning in higher education involves adapting to new ways of knowing new ways of understanding, interpreting and organising knowledge” (Lea e Street, 1998, p.158).

pública federal, acerca da produção desse gênero (nesse caso, resumos de artigos científicos), Guedes e Nogueira (2016) percebem que há especificidades próprias de determinadas áreas, no que diz respeito às demandas de escrita. Utilizando os princípios teórico-metodológicos de Swales e Feak (2009), as autoras relatam que, durante o curso, mesmo considerando seu público-alvo técnicos administrativos e professores/pesquisadores que já publicam textos em diferentes contextos, no que se refere à escrita de resumo em língua inglesa, muitos desconheciam os movimentos retóricos necessários para atender aos propósitos comunicativos do gênero *abstract*. As autoras também sinalizam que os professores reiteraram a importância da proposta para o desenvolvimento de sua escrita acadêmica, principalmente, a partir da utilização das ferramentas *on-line* que lhes foram apresentadas.

Nessa direção, levando em consideração os pressupostos teórico-metodológicos dos estudos em *corpus*¹⁷, Guedes e Santos (2023) analisaram *abstracts* publicados entre os anos 2015 a 2019, na Revista Brasileira de História da Ciência. Os autores identificaram que há preferência por parte dos autores de alguns verbos lexicais de maior frequência em língua inglesa em detrimento de verbos considerados mais frequentes nos textos acadêmicos, com base na *Academic Vocabulary List* (Gardner; Davies, 2013), lista de vocabulário acadêmico baseado em *corpus*. Esse estudo possibilitou verificar que, embora a análise tenha se pautado em um *corpus* composto por 49 *abstracts*, há a necessidade, entre a comunidade acadêmica que escreve e publica textos, de conhecer o uso de padrões linguísticos característicos do gênero.

Trazendo a perspectiva da escrita acadêmica com os estudos baseados em *corpus*, Biber e Gray (2016) afirmam que existem razões muito específicas para que haja, de sua parte, interesse no estudo do discurso acadêmico. Segundo eles, além de a escrita acadêmica ser, inegavelmente, inerente e importante para o contexto em que estão inseridos, os autores enfatizam seu papel de extrema importância no ensino superior, na medida em que os estudantes precisam ter conhecimento dos elementos que subjazem à escrita nesse contexto. Outra razão que justifica a relevância da escrita acadêmica diz respeito à diferença linguística em relação ao discurso oral, bem como a outros registros, o que a torna, a seu ver, uma tarefa desafiadora para os estudantes.

O desafio ao qual se referem reside justamente nos aspectos distintivos presentes nesses registros, como o propósito informacional e o público, características “[...] associadas a padrões específicos de variação linguística” (Biber; Grey, 2016, p. 70, tradução nossa). Isso nos chama a atenção para o fato de a escrita acadêmica ser direcionada a um público específico, motivada por propósitos que buscam atender a demandas acadêmicas também diversas e, como resultado disso, os textos apresentam variações quanto às escolhas linguísticas.

Nesse sentido, corroboramos os autores ao afirmarem que

a escrita acadêmica é também importante por conta de seu papel na educação universitária: é o primeiro registro que os estudantes devem

¹⁷ Os estudos baseados em *corpus*, chamados em inglês de *corpus-based studies*, tem como trabalho seminal no Brasil, os estudos de Berber-Sardinha (2004). A Linguística de *Corpus* constitui uma disciplina empírica que se preocupa com a descrição e análise de fenômenos linguísticos, a partir de grandes quantidades de dados eletrônicos.

controlar para o sucesso acadêmico. Não há dúvidas que os desafios de aprender a ler e escrever discurso acadêmico é um dos maiores entraves do ensino superior (Biber; Gray, 2016, p. 67, tradução nossa)¹⁸.

Portanto, diante do panorama aqui apresentado, levando em consideração a constante necessidade, no mundo atual, de produção e disseminação de conhecimento acadêmico-científico, seja entre estudantes e/ou entre professores/pesquisadores, cabe pensar no relevante papel do(s) Letramento(s) Acadêmico(s) como área de pesquisa, com vistas a colaborar com os estudos linguísticos e, conseqüentemente, para a proposição de ações que colaborem para a escrita acadêmica em inglês, seja no Brasil ou no exterior.

A Linguística Aplicada e a educação antirracista em língua espanhola

Conforme vimos defendendo ao longo deste artigo, pensar o ensino de línguas a partir da tríade linguagem, discurso e sociedade, nos encaminha a uma conjuntura de observação e intervenção na realidade social, seja por meio das contribuições teórico-acadêmicas, seja por nossas práticas em sala de aula – da educação básica ao ensino superior. Ao nos referirmos, nesse viés, de modo mais específico, ao ensino de língua espanhola como língua adicional, destacamos a necessidade e a importância do desenvolvimento de um ensino que tenha por aporte uma educação antirracista e, sobretudo, que encaminhe à constituição de uma linguística antirracista.

O ensino de Espanhol no Brasil vivencia, mais uma vez, um momento complexo, visto que, acompanhando os acontecimentos mais recentes, permanece a desobrigatoriedade do Espanhol no Novo Ensino Médio nas escolas públicas brasileiras. Em meio a esse contexto, não apenas defendemos que o Espanhol volte para o currículo nas escolas públicas como disciplina obrigatória da grade curricular, como também que tal ensino seja um vetor para uma educação antirracista, tendo por aporte a Linguística Aplicada antirracista. O contexto atual do Espanhol indica a necessidade de uma política pública para a formação de professores, bem como uma revisão do currículo dos cursos de Letras numa perspectiva convergente às agendas das novas insurgências sociais.

Vale destacar que, embora a implementação de políticas afirmativas tenha angariado melhorias a esse cenário, muitos desafios ainda existem e mostram que os currículos atualmente em uso reproduzem um sistema racista e elitista baseado na lógica colonial, o qual hierarquiza variantes linguísticas como superiores ou modelos a serem seguidos, a considerar a relação Espanha x América do Sul. Nesse sentido, Almeida (2019) define tal reprodução como resultado do viés do racismo institucional, e Kilomba (2019) afirma que a reproduzibilidade desse instrumento racista atende aos objetivos de manutenção dos grupos que estão no poder. Nascimento (2019), por sua vez, ao denunciar o racismo linguístico que sobeja o ensino de línguas no país, destaca demandas e funcionalidades que uma educação antirracista deve assumir:

¹⁸ No original: “Academic writing is also important because of its role in university education: it is the primary register that students must control for academic success. There is no doubt that the challenges of learning to read and write academic prose is one of the major hurdles of advanced education” (Biber; Gray, 2016, p.67)

A educação deverá mais do que ser reflexiva. Deverá, assim, conduzir a uma visão que torne a ontologia do sujeito como o seu encontro entre sua identidade e o mundo ao seu redor, que lhe racializa e lhe concede direitos ao passo que ele age no mundo. O sujeito negro será aquele que, por causa das marcas em seu calo, saberá, portanto, compreender ao seu tempo quais armas deverá usar através da linguagem, ao passo que, como nos diz Veronelli (2016), usa a linguagem para uma pesquisa dialógica decolonial (Nascimento, 2019, p. 113).

Nascimento (2019) destaca como a educação, em nosso caso, o ensino de línguas, precisa voltar seu olhar para instrumentalizar o sujeito negro quanto aos desafios que ele encontrará na sociedade, visto ser este um sujeito racializado socialmente e que tem como principal viés de comunicação a linguagem. É também a partir desse ponto – a interação social pela linguagem – que entendemos ser necessária a constituição de uma linguística antirracista no âmbito do ensino de Espanhol. Decerto, o aporte para tal constituição está na Linguística Aplicada (LA), que, mesmo sendo uma área investigativa nova que surgiu por volta de 1940, já avançou em seu ciclo de existência e espaço de debates. Com o objetivo de atender à diversidade social, a LA começou a se desenvolver como campo autônomo a partir da década de 1970. Ela cresceu, se questionou, se disciplinou, subverteu, transgrediu e criou pensamentos que não concordavam com certas padronizações, enveredando por caminhos alternativos e subversivos. Dessa conjuntura, foi denominada como linguística trans/in/interdisciplinar, arrojada, subversiva e transgressiva.

Como analisado por Carvalho (2024), a linguagem é experimentação social, campo em efervescência de trocas sociais, um evento social concreto, plurilinguístico, dialógico e inacabado. A partir dessa perspectiva, lidamos com a linguagem diariamente e ela ocupa um lugar de centralidade em nossas vidas devido às construções sociais que se formam ao longo do tempo, de acordo com os espaços ocupados e impostos que recebemos socialmente. Essas construções sociais criam nossas formas e representações de estar no mundo. Para a autora,

É nesta materialização de estar no mundo que encontramos na Linguística Aplicada (LA) um campo do conhecimento que vem buscando entender como as pessoas usam os seus discursos em um sistema/mundo ainda baseado em hierarquias epistemológicas. A LA tem buscado acolher, ouvir a voz, representar corpos que insurgem frente a uma sociedade que ainda se mostra racista, machista, feminicida, classista e, sobretudo, epistemicida. Neste sentido, a LA busca atentar-se a sujeitas e sujeitos diversos, que usam uma língua plural e que, acima de tudo, vivem em contexto também de pluralidades. Essa diversidade latente, portanto, confronta padrões hegemônicos, inclusive linguísticos, e dá margens às necessárias resistências e re-existências, a exemplo da luta antirracista, que busca aporte na insurgência da LA para, justamente, insurgir-se contra o racismo, em suas variadas formas e, neste caso, com especial atenção para o racismo linguístico e para a materialização do racismo na linguagem (Carvalho, 2024, p. 77).

Carvalho (2024) destaca a constituição de uma linguística antirracista e, conseqüentemente, uma educação antirracista, a partir de uma linguística aplicada das (ins)urgências, que se constitui como “um espaço plural para vozes historicamente

silenciadas, para que epistemologias que não possuem seus saberes catalogados pela academia possam ser (re)conhecidos socialmente” (Carvalho, 2024, p. 79). A autora destaca que esse reconhecimento por agências oficiais – e não uma validação – impacta positivamente no processo educacional, pela representatividade que suscita. Torna-se assim propositivo que, por exemplo, meninas negras reconheçam suas identidades também pelo ofício de suas ancestrais, agenciados como saberes importantes no âmbito das escolas e não apenas no nicho do “popular”, do “exótico” ou da data festiva. E que entendam, majoritariamente, que, caso queiram, podem também seguir por outros caminhos, que estes lhes são possíveis. Carvalho (2024), em sua tese de doutorado, a partir de diálogos entre os estudos bakhtinianos e o movimento decolonial, propõe a apresentação de afroresistências como possível trilha para indicar essas possibilidades às turmas da educação básica. De acordo com essa pesquisadora,

urge uma reapropriação da linguagem, das relações entre língua(gens) e raça, visando à constituição de uma educação linguística antirracista. Nesse cenário, uma LA (ins)urgente se pensa enegrecida, sobretudo a partir das escritas das mulheres negras, quer seja como linguistas aplicadas, ou ainda como contistas, cordelistas, cronistas, romancistas, poetas, dentre outras possibilidades. A escassez dessa produção de conhecimento das mulheres é sentida nas bibliotecas, nas salas de aulas, e isso repercute consideravelmente na formação dos/as nossos/as alunos/as. Essa falta de representatividade contribui para que as meninas negras não se vejam em certos espaços sociais, que tradicionalmente são conferidos às pessoas brancas. No lugar de professora negra de Língua Espanhola da Educação Básica, reivindicamos a presença de mulheres afro-latinas nas aulas de Língua Espanhola, e que venha sob toda forma preta de escrita: contos, músicas, narrativas, músicas, crônicas, pesquisas, ou seja, nas diversas manifestações discursivas possíveis (Carvalho, 2024, p. 80).

Desse modo, em consonância a Carvalho (2024), a Nascimento (2019) e a Maurício José de Souza Neto (2021, p. 182), para quem a linguística antirracista é “um modo de vida, uma abordagem socio-política e pedagógica interdisciplinar, uma força de múltiplas ações combativas que busca agir contra todas as formas de racismo manifestado na língua(gem)”, defendemos que é preciso pensar e reafirmar sobre a necessidade de, nas escolas e nas aulas de língua espanhola, nos pautarmos por uma linguística antirracista. E, em conjunto, desenvolvermos uma educação antirracista.

Carvalho destaca que, “na medida que a escola assume a sua responsabilidade ético-política com um projeto de educação que traga os conhecimentos das margens, que esteja atenta às demandas insurgentes dos grupos minorizados, consequentemente ela está promovendo uma educação antirracista” (2024, p. 151). Nesse sentido, a efetivação de uma educação antirracista passa pela responsabilização da escola, pela formação de professores e pela compreensão de que desenvolver uma educação linguística antirracista envolve a construção de estratégias de resistência e enfrentamento ao racismo e às suas várias formas de manifestação a partir da língua. Isso envolve, por um lado, observar criticamente a realidade social e racial do sujeito e, por outro, conscientizar sobre a necessidade de enfrentar o racismo. É, sem dúvida, um desafio, todavia, possível de ser vencido.

Considerações finais

Ao longo deste artigo, retomando a epígrafe do filósofo russo Mikhail Bakhtin, buscamos evidenciar os entrecimentos de palavras, fios ideológicos, ações e pesquisas que compõem frentes de atuação do Grupo de Pesquisa *LINDES: Linguagens, Discurso e Sociedade* (CNPq/IFBA). Cumprimos, assim, o objetivo geral de apresentar e discutir as três principais vertentes teóricas dos trabalhos desenvolvidos em torno da pesquisa sobre as línguas portuguesa, francesa, inglesa e espanhola no âmbito do referido grupo de pesquisa, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil do CNPq e certificado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, desde 2019.

Desse modo, evidenciamos as pesquisas em desenvolvimento, acompanhando três eixos de discussão: (i) a análise de discursos comparativa em português/francês; (ii) o letramento acadêmico e a escrita de *abstracts* em língua inglesa; e (iii) a linguística aplicada e a educação antirracista em língua espanhola. No primeiro deles, a discussão centrou-se nas pesquisas desenvolvidas por Cavalcante Filho (2018, 2020, 2021, 2022), relacionadas ao discurso da divulgação científica em dois países, Brasil e França, identificadas pelo autor como Análise Dialógico-Comparativa de Discursos. Sob esta denominação, Cavalcante Filho desenvolveu estudos tendo como *corpus* de pesquisa enunciados de divulgação científica (DC) materializados nas revistas *Ciência Hoje* (publicação brasileira) e *La Recherche* (publicação francesa). Tais estudos resultaram em produções acadêmicas, publicações científicas e também como base para atividades de pesquisa e extensão no âmbito do GP, junto a estudantes do Ensino Médio-Técnico e Pós-Graduação¹⁹.

Por sua vez, no segundo eixo, evidenciamos as discussões relacionadas ao letramento acadêmico e à escrita de *abstracts* em Língua Inglesa. Essa seção evidenciou os estudos desenvolvidos principalmente por Guedes (2016, 2017, 2023), concentrados, no âmbito da escrita acadêmica, em abordar como os letramentos acadêmicos podem contribuir como área de pesquisa, com vistas a colaborar com os estudos linguísticos e, conseqüentemente, para a proposição de ações que colaborem para a escrita acadêmica em inglês, seja no Brasil ou no exterior, com a finalidade de produção e disseminação de conhecimento acadêmico-científico.

No que concerne ao terceiro eixo, nos concentramos na Linguística Aplicada e na educação antirracista em língua espanhola, sobretudo a partir dos estudos de Carvalho (2024), evidenciando a necessidade e a importância do desenvolvimento de um ensino que tenha por aporte uma educação antirracista e que, primordialmente, encaminhe à constituição de uma linguística antirracista, a qual deve ser basilar tanto no Ensino Médio-Técnico quanto nos cursos de nível superior, especialmente naqueles que tratam da formação de professores.

¹⁹ Como exemplos de pesquisas de Iniciação Científica com estudantes de Ensino Médio-Técnico desenvolvidas no IFBA podemos citar: 1) *Um estudo comparativo-discursivo da divulgação científica no Brasil e na Inglaterra: o caso da How it works e Superinteressante*; 2) *O discurso da divulgação científica no Brasil e nos Estados Unidos: um estudo dialógico-comparativo de Scientific American e Ciência e Cultura*; 3) *O discurso da divulgação científica no Brasil e nos Espanha: um estudo dialógico-comparativo de Superinteressante e Muy interesante*; 4) *O discurso da divulgação científica no Facebook e no Twitter: uma análise dialógico-comparativa*.

Como exemplo de pesquisa desenvolvida em nível de pós-graduação *strictu sensu*, junto ao PPGL Linguagens e Representações da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), mencionamos *Plurilinguismo e políticas linguísticas no Brasil e na França: uma análise comparativa de diretrizes educacionais e orientações curriculares*.

Por fim, destacamos que, ao longo do artigo, não apenas traçamos frentes de atuação do/no Grupo de Pesquisa, mas também reconstruímos parte da história de nosso grupo de pesquisa, visto que os estudos descritos são, ao mesmo tempo, passado e futuro para o desenvolvimento de novas pesquisas, eixos e diálogos que buscamos estreitar em nossas discussões, bem como produções. No entretecer de Linguagens, Discurso e Sociedade, temos buscado tornar a linguagem acadêmica mais acessível, democrática e antirracista. Nessa perspectiva, defendemos uma educação pública mais responsável, em suas diversas frentes, a fim de que cumpra o seu papel imprescindível: contribuir para a formação de pessoas críticas e agentes transformadores da sociedade contrários a toda forma de discriminação quer seja pela linguagem, classe, gênero ou raça.

Referências

ALMEIDA, S. L. de. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. Coleção Feminismos Plurais.

BERBER-SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2004.

BIBER, D.; GREY, B. Grammatical complexity in Academic English: linguistic change in writing. **Applied Linguistics**, v. 37, n. 6, p. 887-890, Cambridge University Press, 2016.

CARVALHO, M. E. dos S. T de. **Alteridade, decolonialidade e responsabilidade ético-política**: das possibilidades de enegrecer o ensino de língua espanhola. 275fl. 2024. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagens e Representações, Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus, BA: UESC, 2024.

CAVALCANTE FILHO, U. Dialogismo e heterodiscurso na divulgação científica brasileira e francesa: uma análise dialógico-comparativa. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 54–76, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/194463/185158> Acesso em: 7 jul. 2024.

CAVALCANTE FILHO, U. Traces de didacticité dans la vulgarisation scientifique: une analyse dialogique comparative du discours de Ciência Hoje et de La Recherche. In: GRILLO, S. V. de C.; REBOUL-TOURÉ, S.; GLUSHKOVA, M. (org.). **Analyse du discours et comparaison**: enjeux théoriques et méthodologiques. Bruxelas: Peter Lang, 2021. p. 221-245.

CAVALCANTE FILHO, U. Dialogia e comparação em embate e complementação: anotações metodológicas para uma análise do discurso da divulgação científica. **Polifonia**, v. 27, nº 49, p. 437-454, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/10757> . Acesso em: 21 jun. 2022.

CAVALCANTE FILHO, U. A construção composicional em enunciados de divulgação científica: uma análise dialógico-comparativa de Ciência Hoje e La Recherche. **Linha**

D'Água, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 99- 120, 2018. Disponível em:
<http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/149667> . Acesso em: 21 jun. 2022.

GARDNER, D. ; DAVIES, M. A new academic vocabulary list. *Applied Linguistics*, v. 35, n. 3, p. 305-327, 2013.

GUEDES, A. S.; SANTOS, I. P. M. Analisando padrões léxico-gramaticais em abstracts: um estudo a partir da Linguística de Corpus. In: BATISTA JÚNIOR, J.R.L. (Org.). **Cadernos de letramentos acadêmicos** - Práticas de letramentos acadêmicos na educação básica e no ensino superior. São Paulo: Pá de Palavra, 2023, p. 185- 192.

GUEDES, A. S. **Verbos do inglês acadêmico escrito e suas colocações**: um estudo baseado em um corpus de aprendizes brasileiros de inglês. 2017. 199 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em:
<http://hdl.handle.net/1843/LETR-AX4HHE>. Acesso em: 8 maio 2024.

GUEDES, A. S.; NOGUEIRA, N. N. O ensino de escrita de *abstracts* para servidores do IFMG: desvendando diferenças. In: BEMFICA, S. O.; SÓL, V.S. (Orgs.). **Multiletramentos no ensino de inglês**: experiências da escola regular contemporânea. Ouro Preto: Instituto Federal de Minas Gerais, 2016.

GRILLO, S. V. de C.; GLUSHKOVA, M. A divulgação científica no Brasil e na Rússia: um ensaio de análise comparativa de discursos. *Bakhtiniana*, v. 11, 2016, p. 69-92. DOI: <https://doi.org/10.1590/2176-457323556> Acesso em: 30 maio. 2024.

GRILLO, S. V. de C. A Linguística em manuais brasileiro e soviético. *Alfa*, v. 64, 2020, p. 1-30. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e11752> Acesso em: 20 mar. 2024.

HYLAND, K. **Academic Discourse**. London: Continuum, 2009.

LEA, M; STREET, B. Student writing in Higher Education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, v. 23, n. 2, p. 157-172, 1998.

KILOMBA, G. **Memórias da plantação**: Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

NASCIMENTO, G. **Racismo linguístico**: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

SANTOS, Y. A. B. *et al.* Abordagens comparativistas nos estudos literários e interartes. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 1–10, 2022. DOI: [10.11606/issn.2236-4242.v35i3p1-10](https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v35i3p1-10). Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/205097>. Acesso em: 7 maio. 2024.

SANTOS, Y. A. B.; TORGA, V. L. M.; CAVALCANTE FILHO, U. Perspectivas de uma escrita de si: análise comparativa de discursos no gênero autobiografia. **Linha D'Água**, v. 31, p. 191-210, 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v31i3p191-210> Acesso em: 7 maio 2024.

SARDÁ, D. N. *et al.* A análise de discursos comparativa e outras abordagens comparativistas em ciências da linguagem. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 1–15, 2022. DOI: [10.11606/issn.2236-4242.v35i2p1-15](https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v35i2p1-15). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/199333>. Acesso em: 7 maio. 2024.

SARDÁ, D. N.; BARBOSA, V. F. Repertório sociocultural e gênero dissertativo-argumentativo na redação do ENEM e na dissertação de francês do BAC. **Desenredo**, vol. 17, n. 2, p. 273-305, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5335/rdes.v17i2.12619> Acesso em: 7 maio 2024.

SARDÁ, D. N. A divulgação da filosofia nas revistas Philosophie Magazine e Filosofia Ciência & Vida. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, SP, vol. 62, e020020, 2020, p. 1-15. DOI: <https://doi.org/10.20396/cel.v62i0.8660380> Acesso em: 7 maio 2024.

SOUZA NETO, M. J. Por que pensar hoje em uma educação linguística antirracista? limites, tensões e possibilidades. **Revista Paraguauçu – Estudos Linguísticos e Literários**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 168 – 188, ago. 2021. Disponível em: https://sigconteudo.ufsb.edu.br/arquivos/202114608092246359414ccf428a6eb7/SOUZA_NETO.pdf Acesso em: 30.maio 2024.

STREET. B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

SWALES, J. M.; FEAK, C. B. **Abstracts and the writing of abstracts**. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2009.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017[1929].

VON MÜNCHOW, P.; RAKOTONOELINA, F. « Avant-propos ». In : **Les Carnets du Cediscor** [En ligne], n. 9. 2006. Disponible en : <http://cediscor.revues.org/106> Acesso em : 7 moi 2024.

WINGATE, U. Using Academic Literacies and genre-based models for academic writing instruction: a 'literacy' journey. **Journal of English for Academic Purposes**, p. 1-12, 2012.

WINGATE, U. **Academic Literacy and student diversity**: The case for inclusive practice. Multilingual Matters, 2015.